

NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: UM ESTUDO SOBRE OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA A PRODUÇÃO DE HISTÓRIA DE VIDA DE UMA PROFESSORA DE QUÍMICA QUILOMBOLA

Data de submissão: 15/08/2023

Data de aceite: 02/10/2023

Michele Morais Pinto

PPGE/IE/UFMT

Cuiabá – Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/1593495488344883>

Graziele Borges de Oliveira Pena

PPGE/IE/UFMT

Cuiabá – Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/3751753277403309>

RESUMO: As narrativas (auto)biográficas, com o embasamento teórico do método autobiográfico, utilizadas para compor uma análise com ênfase nas narrativas de histórias de vida pessoais/profissionais de professores pode revelar a constituição de diversos aspectos de interesse de uma investigação educacional. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico das Narrativas autobiográficas e analisar os seus pressupostos teóricos para produção de História de vida de uma professora de Química Quilombola. Procedeu-se um levantamento da literatura no ano 2022 referente ao período de 2016 a 2021, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “Autobiografias” OR “Pesquisa autobiográfica” AND “Narrativas”

AND “Quilombola” AND “Química”. Seleccionaram oito (08) trabalhos segundo os critérios de elegibilidade no idioma português, nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão. Explicitaram-se que os pressupostos teóricos sobre a metodologia de narrativas e o uso delas com o caráter autobiográfico relativas às trajetórias profissionais dos professores tem-se revelado de grande importância para o processo formativo pessoal e profissional no contexto da educação escolar Quilombola.

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografia. Pesquisa (auto)biográfica. Narrativa. Quilombola. Química.

(AUTO)BIOGRAPHICAL NARRATIVES: A STUDY ON THE THEORETICAL ASSUMPTIONS FOR THE PRODUCTION OF THE LIFE STORY OF A QUILOMBOLA CHEMISTRY TEACHER

ABSTRACT: The (auto)biographical narratives with the theoretical basis of the autobiographical method used to compose an analysis with emphasis on the narratives of teachers' personal/professional life stories can reveal the constitution of several

aspects of interest in an educational research. This article aimed to carry out a bibliographical survey and analyze the theoretical assumptions of the autobiographical narratives for the life story output of a Quilombola Chemistry teacher. A literature survey was carried out in the year 2022 about the period from 2016 to 2021, in the periodical CAPES and Google Scholar databases. The descriptors used were the following: “Autobiographies” OR “Autobiographical research” AND “Narratives” AND “Quilombola” AND “Chemistry”. That being so, eight studies were selected, being included according to the eligibility criteria of studies in the Portuguese language, in the last five years. Exclusion criteria were review articles. We highlight that the theoretical assumptions about the narratives methodology and their use with an autobiographical mold related to the teachers’ professional trajectories have proved to be of great importance for the personal and professional training process in the context of Quilombola school education.

KEYWORDS: Autobiography. (auto)biographical research. Narrative. Quilombola. Chemistry.

1 | INTRODUÇÃO

1.1 NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: O ESTUDO DE NARRATIVAS EM EDUCAÇÃO

As Narrativas (auto)biográficas constituem uma forma de pesquisa que permite captar os movimentos de profissionalização dos professores. Entretanto, a própria construção da metodologia de investigação de um trabalho, pautado na metodologia de uso de narrativas, já se constitui numa narrativa, pois não se pode dissociar a fase de recolha de dados dos percursos singulares que foram sendo construídos pelo pesquisador, de suas próprias histórias como professores e/ ou como pesquisador, pois são histórias que dialogaram entre si durante a construção.

Segundo Bolívar (2002) a pesquisa com o uso de narrativas não se refere apenas a uma metodologia qualitativa, mas a uma perspectiva específica para a pesquisa em Educação, a qual pressupõe uma mudança no que se entende como conhecimento em ciências sociais.

Portanto, as narrativas como metodologia de pesquisa valorizam e exploram as dimensões pessoais dos sujeitos, seus afetos, sentimentos e trajetórias de vida, e levam à percepção da complexidade das interpretações que os sujeitos pesquisados fazem de suas experiências e ações, sucessos e fracassos e dos problemas que enfrentam.

Logo, a investigação narrativa recorre às explicações dadas pelos indivíduos para entender as causas, as intenções e os objetivos que estão por trás das ações humanas (Bolívar, 2002, p. 3).

1.2 A (AUTO)BIOGRAFIA E ESCRITAS DE SI: QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

O uso de Narrativas (auto)biográficas, isto é, de acordo com método autobiográfico,

implica a possibilidade de captar com maior riqueza os significados expostos na narrativa da ação humana e valoriza a singularidade de cada sujeito de pesquisa.

Então, o que podem nos oferecer a metodologia de narrativas e o método autobiográfico?

A metodologia de narrativas trata de casos diversos com ênfase em determinadas tipologias narrativas que não necessariamente necessitam ser de cunho autobiográfico. O método autobiográfico, como já descrito possui sua especificidade e trata somente das trajetórias de vida pessoais/ profissionais dos sujeitos.

Portanto, ambas as formas de lidar com a pesquisa são opostas às metodologias tradicionais de pesquisa por valorizarem a subjetividade para compreender o que existe por trás da ação humana e, apesar disso, demonstram grande proximidade quanto ao uso de narrativas orais e/ou escritas advindas dos relatos.

Assim, as narrativas (auto)biográficas com o embasamento teórico do método (auto) biográfico utilizadas para compor uma análise com ênfase nas narrativas de histórias de vida pessoais /profissionais de professores pode revelar a constituição de diversos aspectos de interesse de uma investigação educacional., haja vista que a escolha desse método qualitativo, que vai além das metodologias qualitativas tradicionais, viabiliza o diálogo, a análise e a discussão sobre diversos aspectos que auxiliam na formação de professores.

1.3 HISTÓRIAS DE VIDA

Entende-se a história de vida como uma estratégia de pesquisa que integra a abordagem biográfica, tratando-se de um registro escrito ou oral, baseado em narrativas pessoais de partes significativas de uma vida ou de toda uma vida (Denzin, 1989), possuindo, assim, uma contextualização pessoal, histórica, social, institucional e/ou política das narrativas.

Os proponentes da história de vida têm suas origens na década de 1920, com abordagens usadas por antropólogos para descreverem culturas Americanas Nativas. A década de 30 enfatizou as análises de histórias de vida, interligando Antropologia e Psicologia. Um subgrupo da área da Antropologia se voltou para a fenomenologia e para a hermenêutica a fim de melhorar a compreensão interpretativa da condição humana (Hatch; Wisniewski, 1995).

Seu reconhecimento epistemológico e metodológico remonta a esse período, com o surgimento da Escola de Chicago, mas o reconhecimento do valor desse método, bem como o interesse pela sua aplicação nas ciências sociais ressurgiu apenas na década de 80.

Já no final do século XX, iniciou-se o movimento de utilização das narrativas de trajetórias de vida em formação de professores. O ano de 1984 é considerado o ponto de viragem, quando foi lançado o livro O professor é uma pessoa, de Ada Abraham (Nóvoa, 1995).

A partir daí a literatura pedagógica foi invadida por obras e estudos sobre a vida dos professores, as barreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

Assim começou-se a “produzir outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores” (Nóvoa, 1995, p.19), recolocando os professores no centro dos debates educativos e das problemáticas da investigação e complementando os estudos educacionais com um olhar sobre a pessoa do professor.

Iniciou-se, então, o uso da abordagem conhecida hoje como História de Vida ou Método (Auto)Biográfico nos estudos sobre os professores e sua formação.

Segundo Souza (2003), os termos *Metodologia da História de Vida*, *Método (Auto) Biográfico*, *Relato Oral*, *História Oral de Vida*, entre outros, fazem parte de um rol de expressões utilizadas para designar os estudos baseados em narrativas, lembranças e memórias de histórias individuais e coletivas e todas elas se utilizam, preferencialmente, de fontes orais.

Apesar de possuírem aspectos metodológicos que as distinguem, “são modalidades tipificadas da expressão polissêmica da História Oral” (Souza, 2003, p. 42). Os termos Histórias de Vida e Método (Auto)biográfico são mais utilizados quando se trata de estudos em educação.

O interesse pela abordagem biográfica para estudar processos de aprendizagem na área da Educação é expressivo, como se verifica, despertado especialmente pelos trabalhos que enfocam a formação, sobretudo a de adultos (Josso, 1999). Nesse sentido, a história de vida pode pertencer à vida individual e coletiva de um grupo, à organização ou à comunidade (Denzin, 1989).

Pineau; Le Grand (1996) apontam diversas influências filosóficas nas práticas de Histórias de Vida, tais como a do pensamento existencialista de Sartre, a de correntes marxistas e críticas ou a tradição fenomenológica derivada dos estudos de Husserl, dentre outras.

Assim, não é de se admirar a diversidade de escolas de pensamento entre os estudos sociológicos com base em relatos de vida surgidos após anos de abandono, a partir dos anos 80 (Bertaux, 1980).

1.4 PROCESSOS METODOLÓGICOS NAS PESQUISAS COM NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS E HISTÓRIAS DE VIDA

O uso de Narrativas (auto)biográficas como fonte de investigação e método de pesquisa se assenta no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da criança, do adolescente, do adulto, como sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela.

Para recolher informações biográficas, é preciso pensar em possibilidades metodológicas que sejam sensíveis ao caráter polifônico do discurso narrativo, à sua

complexidade e sequência temporal e às diferentes vozes, histórias e contextos que a narrativa pode revelar.

O modo de recolher informação autobiográfica é variado, existem muitos instrumentos para a produção de “dados biográficos”: relatos, observações, escritos autobiográficos, questionários, entre outros.

Os materiais que são utilizados no emprego do método de Histórias de Vida seguem especificação, em especial: documentos pessoais – diários, correspondência, fotografias, vídeos, matéria publicada etc., além de documentos oficiais e registros biográficos (registros obtidos pela pesquisadora por meio da pesquisa), histórias de vida de relatos cruzados (Pujadas, 1992, p. 14).

1.5 OS LIMITES DA INTERPRETAÇÃO E DA ANÁLISE DOS DADOS

Na busca de expor o caminho trilhado para coleta e análise do material empírico, entende-se que é relevante conceituar quais materiais são considerados fontes de dados na pesquisa narrativa de cunho (auto)biográfico. Nesse sentido, Ferrarotti (2010) orienta sobre a especificidade do método biográfico.

Ele inicia considerando que há dois tipos de materiais biográficos que podem ser utilizados nessa abordagem: os primários, ou seja, as narrativas ou relatos autobiográficos recolhidos por um pesquisador, geralmente por meio de entrevistas realizadas “face a face”; e os secundários – aqueles de toda espécie, são eles: correspondências, diários, narrativas diversas, documentos oficiais, fotografias, cartas etc., cuja produção e existência não tiveram por objetivo inicial servir a uma investigação.

Em defesa desse ponto, Ferrarotti (2010) enfatiza que os pesquisadores devem utilizar mais das narrativas autobiográficas, como método de pesquisa, pois são elas que trazem e explicitam com toda a força a subjetividade do sujeito. É, pois, uma metodologia voltada para a forma como o indivíduo interpreta o mundo e como se configuram suas interações sociais.

Para Shütze (2010, p. 212), essa abordagem compõe-se de três partes:

com uma questão narrativa orientada autobiograficamente desencadeia-se – como primeira parte – a narrativa autobiográfica inicial. Na medida em que o objeto da narrativa seja efetivamente a história de vida do informante e transcorrendo compreensível de forma que o ouvinte possa segui-la, não deverá ser interrompida pelo pesquisador-entrevistador. [...] Na segunda parte central da entrevista, o pesquisador-entrevistador inicia explorando o potencial narrativo tangencial de fios temáticos narrativos transversais, que foram cortados na fase inicial em fragmentos pouco plausíveis ou de uma vaguidade abstrata, por se tratarem de situações dolorosas, estigmatizadoras ou de legitimação problemática para o narrador, bem como em fragmentos nos quais o próprio informante demonstra não ter clareza sobre a situação. [...] A terceira parte consiste, por um lado, no incentivo à descrição abstrata de situações, de percursos e contextos sistemáticos que se repetem, bem como da respectiva forma de apresentação do informante (Shütze, 2010, p.

De acordo com Shütze (2010), não se trata apenas do curso externo dos fatos, mas também dos acontecimentos e de sua elaboração interpretativa por meio de modelos de análise que encaminham a uma apresentação pormenorizada da história narrada. Desse modo, “o resultado é um texto narrativo que apresenta e explicita de forma continuada o processo social de desenvolvimento e mudança de uma identidade biográfica” (Shütze, 2010, p. 213). Para que isso se concretize, faz-se necessário que o pesquisador evite intervir ou suprimir informações decorrentes de sua abordagem metodológica ou dos seus pressupostos teóricos.

Conforme Jovchelovitch e Bauer (2002), o pesquisador deve ambientar uma situação que encoraje e estimule o participante a contar a história sobre algum evento importante de sua vida e do contexto social. O nome da técnica se origina da palavra latina “narrare”, relatar, contar uma história. Nessa perspectiva, os autores realçam dois elementos que precisam ser considerados ao adotar a entrevista narrativa como estratégia metodológica:

busca evidenciar a relação entre o objeto e/ou as práticas de formação numa perspectiva colaborativa, seus objetivos e o processo de investigação-formação, tendo em vista apreender regularidades e irregularidades de um conjunto de narrativas orais ou escritas, partem sempre da singularidade das histórias e das experiências contidas nas narrativas individuais e coletivas dos sujeitos implicados em processos de pesquisa e formação (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

Para tanto, Souza (2014) sugere a interpretação dos dados a partir da leitura em três tempos, pois ele considera o tempo de “lembrar, narrar e refletir sobre o vivido” (p. 43). A partir daí, a interpretação acontece desde o momento inicial da investigação-formação tanto para o pesquisador quanto para os sujeitos envolvidos no projeto de formação.

À análise interpretativa das entrevistas, Souza (2014, p. 43) chama de “ideia metafórica em três tempos: o tempo de lembrar, narrar e refletir sobre o vivido. “Tempo I – Pré-análise, leitura cruzada; Tempo II – leitura temática – unidades de análises descritivas; Tempo III – leitura interpretativa-compreensiva do corpus, numa perspectiva metodológica, recíproca e dialógica”.

Desse modo, o Tempo I – Pré-análise, leitura cruzada –, “revela-se como singular, tendo em vista a construção do perfil do grupo pesquisado, tanto na perspectiva individual, quanto coletiva” (Souza, 2014, p. 43).

Em relação ao Tempo II – Leitura temática – unidades de análise temática ou descritiva, “articula-se às leituras cruzadas, porque evidencia regularidades, irregularidades, peculiaridades e subjetividades com base na interpretação e no agrupamento temático e compreensivo dos textos narrativos” (Souza, 2014, p. 44).

Nesse intento, o Tempo II se articula com o Tempo I, por meio da continuidade do cruzamento de informações dos perfis dos colaboradores. Ao considerar os fragmentos

de entrevistas como unidades de análises temáticas, Souza, (2014, p. 44) apresenta a relevância da leitura analítica e da interpretação temática, cujo objetivo é:

reconstituir o conjunto das narrativas, no que se refere à representação e agrupamento, através das unidades temáticas de análise, a fim de apreender sutilezas, o indizível, as subjetividades, as diferenças e as regularidades históricas que comportam e contem as fontes (auto)biográficas (Souza, 2014, p. 44).

Em relação ao Tempo III – análise interpretativa-compreensiva – “vincula-se ao processo de análise, desde seu início, visto que exige leitura e releituras individuais e em seu conjunto do corpus das narrativas, recorrendo aos agrupamentos das unidades de análise temática e/ou ao conjunto das narrativas e das fontes utilizadas” (SOUZA, 2014, p. 46).

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento da literatura foi realizado no ano de 2022 e se refere ao período de 2016 a 2021. Na pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as bases SciELO, Lilacs, Medline, Scopus, Periódicos CAPES, Science Direct, BVS Saúde e Google Acadêmico. Foi utilizada na busca dos trabalhos a combinação dos descritores: “Autobiografia” OR “Pesquisa autobiográfica” AND “Narrativas” AND “Quilombolas” AND “Química”.

Desse modo, foram selecionados 08 trabalhos, incluídos segundo os critérios de elegibilidade, conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos no idioma português, nos últimos cinco anos, envolvendo os pressupostos teóricos das Narrativas autobiográficas e Histórias de vida de uma professora de Química Quilombola.

Foram ainda excluídos os capítulos de livro, resumos de eventos, relatos de caso, editoriais, revisões sistemáticas e artigos de opinião.

3 | RESULTADOS

Os resultados deste estudo se encontram na Tabela 1.

O demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Sistemática se encontra na Tabela 2.

Identificação	Quantidade
Artigos encontrados nas Bases de Dados	18.220
Estudos excluídos pelo título	18.145
Estudos duplicados removidos	0
Artigos completos para avaliar a elegibilidade	75
Artigos excluídos pelo resumo	35
Artigos excluídos a partir da leitura do texto completo	29
Artigos excluídos a partir da leitura do texto completo	08

Tabela 1: Critérios de seleção e inclusão dos trabalhos.

N	Data	Título	Autores	Periódico
1	2020	Autobiografia docente: o percurso da construção da identidade ético-racial de uma professora	Sabrina Aparecida Gonçalves Tania Regina de Souza Romero Márcia Fonseca de Amorim	Revista Travessias
2	2019	Multiculturalidade no ensino de ciências em uma escola do município de Vila Bela da Santíssima Trindade – MT	Lineuza Leite Moreira	Banco de Teses do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso
3	2019	Identidades docentes: reflexões sobre disposições, saberes e formação continuada	Kety Cristina Nunweiler	Banco de Dissertações da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo
4	2019	Estudos sobre o projeto de extensão cultura e negritude: Suas implicações no âmbito da cultura e da formação com ênfase nas religiões de matriz africana	Lorena Penna Silva	Banco de Dissertações do Programa de Pós-graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia.

5	2018	Tecendo histórias... Entrelaçando narrativas: tecituras que constroem a docência de professores bacharéis	Julia Bolssoni Dolwitsch	Banco de Teses do Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS).
6	2018	Aproximações e distanciamentos entre necessidades formativas de futuros professores de ciências bolsistas e não bolsistas do Pibid	Daiane Lourene Soares Dantas	Banco de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
7	2017	A educação das relações étnico-raciais: olhares na formação docente em ensino de ciências/ química	Maria Camila de Lima Brito	Banco de Dissertações do Núcleo de Pós-Graduação em ensino de ciências e matemática – NPGECIMA
8	2017	Nas constituições dos discursos sobre afro-brasileiros: uma análise histórica da ação de militantes negros e dos documentos oficiais voltados a promoção do negro brasileiro (1978 a 2010)	Mírian Cristina de Moura Garrido	Banco de Teses da Faculdade de Ciências e Letras e Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista

Tabela 2 – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Sistemática.

4 | DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender os pressupostos teóricos das Narrativas (auto)biográficas para a produção de Histórias de vida de uma professora de Química Quilombola.

Assim, o trabalho de Gonçalves; Romero e Amorim (2020), apresentado na forma de artigo, teve como objetivo refletir sobre as questões sociais e raciais pertinentes ao exercício da docência no contexto escolar. Os fatos ocorridos demonstram que a educação libertadora ainda está distante dos alunos, principalmente dos afrodescendentes.

Tais comentários revelam o preconceito que vem do discurso de alguns docentes e da própria comunidade que desmotiva o estudante, a (auto)biografia tem-se mostrado como um papel fundamental nessa luta, que é de refletir e pensar, a partir dessa perspectiva, em novos meios de ensino, como forma de uma educação libertadora dentro de sala de aula, desde os primeiros anos escolares.

Já o estudo de Moreira (2019), apresentado na forma de Tese ao Programa de Pós-Graduação em Educação/UFMT, objetivou compreender como professores de Ciências que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio Regular e Integrado de uma escola quilombola, situada no município de Vila Bela da Santíssima Trindade – MT, constroem seus conhecimentos e abordam as Ciências em um espaço multicultural. Os resultados apontam um quadro docente heterogêneo, de múltiplas identidades.

A complexidade presente nessa escola, a forma como se organiza em relação à Educação Escolar Quilombola, à diversidade, ao ensino de Ciências vão se revelando à medida que histórias pessoais, profissionais e coletivas são narradas e, em meio a essa

construção de sentidos, muitos desafios e dilemas também se revelam num espaço tridimensional.

Nunweiler (2019), em seu trabalho de Dissertação, tentou compreender como se constituem as identidades de docentes de educação básica, os quais atuam nos anos finais do ensino fundamental e estão inseridos em processos de formação continuada in loco. Os resultados revelam que, na trajetória social, os sujeitos constituíram disposições que contribuem para o exercício profissional e para o desenvolvimento dos saberes docentes.

Silva (2019), em seu trabalho de Dissertação, empenhou-se em entender as práticas formativas descolonizadas, multiculturais e em dialogicidade com o território de inserção, além das suas contribuições para as políticas afirmativas no Recôncavo e as discussões da Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.

O projeto se mostrou relevante pela riqueza das atividades apresentadas nas edições, cujas ações foram sendo ampliadas e incluídas nas pautas locais, em especial, as do Bembé do Mercado. A comunidade acadêmica compreende a potência do Bembé, e vislumbra a possibilidade de realizar ações integradas, por meio da conexão de saberes com a Cultura e a Negritude, com o propósito de assumir essa experiência cultural como política de formação étnico-racial.

Dolwitsch (2018), em seu trabalho de Tese, pretendeu depreender as trajetórias de vida de professores bacharéis egressos do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG) a fim de investigar os processos formativos que levaram à construção da docência.

Nesse sentido, a construção da docência não tem uma definição exata, sendo construída nos percursos vividos pelos sujeitos, nos modos de escritas de si e no entrelaçar das tramas, por meio do “tear biográfico”. Tramas que carregam histórias singulares, mas que, ao mesmo tempo, são atravessadas por uma pluralidade de contextos, memórias e identidades.

O objetivo de Dantas (2018), em seu trabalho de Dissertação, foi compreender os significados e sentidos que os futuros professores de Ciências atribuem às suas trajetórias de formação e, assim, desvelar suas necessidades no âmbito da formação inicial. Foram constatadas mais necessidades formativas que se entrecruzam do que se opõem entre bolsistas e não bolsistas.

Em suma, constatou-se que não há tanto distanciamento quanto se quer fazer existir entre as trajetórias de formação e às necessidades formativas de futuros docentes de Ciências pibidianos e não pibidianos.

Brito (2018), em seu trabalho de Dissertação, almejou investigar as conexões estabelecidas entre as trajetórias de vida de licenciadas em Química, de uma turma de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática 2015, e suas opiniões acerca da inserção da Educação nas relações étnico-raciais nas práticas pedagógicas.

Garrido (2017), em seu trabalho de Tese, buscou compreender a atuação da militância negra brasileira contemporânea, tendo, por data simbólica, 1978, com a formação do Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial, e como se têm configurado as políticas de valorização da cultura e história dos afro-brasileiros, desde o início dessa articulação até 2010.

A constituição do ser brasileiro se dá de forma histórica e cultural, em um processo de disputas que tende a silenciar a presença africana e afrodescendente. Espera-se, que esta pesquisa, que a princípio tomava apenas os documentos oficiais como fonte, tenha possibilitado a apreensão do protagonismo de diferentes agentes da história com a introdução da “fala” do militante.

5 | CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar os pressupostos teóricos das Narrativas (auto)biográficas para produção de História de vida de uma professora de Química Quilombola.

Portanto, considerando a Educação Escolar Quilombola como uma política sociocultural que visa à melhoria da educação nas comunidades quilombolas, é importante a presença nesse contexto de professores que reflitam também sobre os currículos e sobre suas práticas pedagógicas considerando todos os aspectos históricos, sociais e culturais da realidade local.

Logo, acredita-se que entender a própria história é também se instrumentalizar em busca de direitos e igualdade, pois, ao valorizar a própria memória, também se está lutando para que ela permaneça viva e seja ressignificada.

Portanto, as narrativas apontam que diálogos entre professores, gestão escolar e alunos viabilizam práticas educativas que considerem a igualdade construída na diferença, de identidade e alteridade. Esta pesquisa se revelou significativa ao mostrar o quão importante é o papel de um professor de Ciências multiculturalmente engajado em um contexto educacional que tende a ser cada dia mais plural.

Ademais, considera-se este estudo relevante por abordar tanto a trajetória social anterior ao início da carreira docente quanto os aspectos da prática pedagógica e a formação, utilizando-se as Narrativas autobiográficas como instrumentos de pesquisa, o que contribuí para a compreensão da importância de cada um desses elementos na construção das identidades.

Embora poucos foram os trabalhos que abordassem os assuntos relacionados ao tema proposto, principalmente ao que se refere à formação específica para Educação escolar Quilombola, em alguns deles, os professores destacaram a necessidade de formação continuada para essa especificidade.

Logo, trabalhos com os conceitos ligados à reflexão sobre a prática profissional tornaram-se um dos caminhos de construção do conhecimento docente, pois possibilitam

aos profissionais da educação a (re) significação de saberes e práticas, realçando, assim, a importância desse método de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, Antonio. De nobis ipsis silemus? Epistemología de la investigación biográfico-narrativa. Revista Electrónica de Investigación Educativa (REDIE), vol. 4, 2002.

BRITO, Maria Camila de Lima. **A educação das relações étnico-raciais**: 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2017.

DANTAS, Daiane Lourene Soares. **Aproximações e distanciamentos entre necessidades formativas de futuros professores de ciências bolsistas e não bolsistas do Pibid**. 2018. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2018.

DENZIN, Norman. **Interpretive biography**. Newbury Park: Sage, 1989.

DOLWITSCH, Julia Bolssoni. **Tecendo histórias...** Entrelaçando narrativas: tecituras que constroem a docência de professores bacharéis. 2018. 271 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antonio.; FINGER, Matthias. (Orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulos, 2010, p. 29-56.

GARRIDO, Mírian Cristina de Moura. **Nas constituições dos discursos sobre afro-brasileiros**: uma análise histórica da ação de militantes negros e dos documentos oficiais voltados a promoção do negro brasileiro (1978 a 2010). 2017. 310 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista, ASSIS, 2017.

GONÇALVES, Sabrina Aparecida; ROMERO, Tania Regina de Souza; AMORIM, Márcia Fonseca de. Autobiografia docente: o percurso da construção da identidade étnico-racial na formação de uma professora. **Travessias**, Cascavel, v. 14, n. 1, p. 281-298, 2020.

HATCH, J. Amos; WISNIEWSKI, Richard. Life history and narrative: questions, issues and exemplary works. In: **Life history and narrative**. HATCH, J.; WISNIEWSKI, R. (Eds.). London: RoutledgeFalmer, 1995, p. 113-135.

JOSSO, Marie-Christine. **História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos**. Educação e Pesquisa, v.25, n. 2. São Paulo, jul./dez. 1999.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (editores). Tradução de Pedrinho A. Guareschi. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 90- 113.

MOREIRA, Lineuza Leite. **Multiculturalidade no ensino de ciências em uma escola do município de Vila Bela da Santíssima Trindade – MT**. 2019. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

NUNWEISLER, Kety Cristina. **Identidades docentes**: 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PINEAU, Gaston; LE GRAND, Jean-Louis. **Les histories de vie**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 210-238.

SILVA, Lorena Penna. **Estudos sobre o projeto de extensão cultura e negritude**: 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2019.

SOUZA, João Valdir Alves de, DINIZ, Margareth, OLIVEIRA, Maria Gomes. **Formação de Professores (a) e condição docente**. Belo Horizonte: Editora UFMG: 2014 p. 09-12.

SOUZA, Elizeu Clementino de. História de vida e formação de professores: um olhar sobre a singularidade das narrativas (auto)biográficas. In: MACEDO, R. S.; SILVA, G. M. E TORRES, M. M. **Currículo e docência: tensões contemporâneas, interfaces pós-formais**. Salvador: Editora UNEB, 2003.